

**Quer envelhecer com qualidade? Células estaminais, clonagem, genética, genoma humano, bioquímica humana... É apenas uma questão de tempo até se conseguir que os humanos envelheçam melhor. Entrevista a Isabel Hoffmann, especialista em Medicina Anti-envelhecimento.**

A medicina anti-envelhecimento foca-se na prevenção e detecção precoce de uma patologia e tem cinco pilares: nutrição, medicina desportiva, estética, optimização hormonal e genética e biologia molecular. Estas temáticas vão ser discutidas pela primeira vez em Portugal no "Primeiro Congresso Ibérico Anual sobre Medicina Anti-Envelhecimento e Tecnologias Biomédicas", que irá decorrer de 29 a 31 de Maio no Hotel Cascais Miragem, no Estoril. A organização está a cargo da Federação Ibérica da Academia Americana da Medicina Anti-envelhecimento (A4M). Entrevistámos a especialista internacional Isabel Hoffmann, presidente desta federação.

O que é a medicina anti-envelhecimento?

A medicina anti-envelhecimento é uma especialidade clínica baseada na aplicação de tecnologias científicas e médicas avançadas, para a detecção precoce, prevenção, tratamento e reversão de disfunções, problemas e doenças relacionadas com a idade. É um modelo de cuidados de saúde que promove a ciência e investigação inovadoras para prolongar a esperança de vida saudável nos humanos. Assim, a medicina anti-envelhecimento baseia-se em princípios de cuidados médicos sólidos e responsáveis que são consistentes com os que são aplicados noutras especialidades da saúde preventiva. A palavra "anti-envelhecimento" relaciona-se com a aplicação de tecnologias biomédicas avançadas focadas na detecção precoce, prevenção e tratamento de doenças relacionadas com a idade.

O objectivo da medicina anti-envelhecimento não é meramente prolongar o número de anos de vida de um indivíduo, mas assegurar que esses anos são gozados de forma produtiva e vital. A medicina anti-envelhecimento é actualmente praticada por milhares de médicos no sector privado, assim como em alguns dos hospitais-escola mais prestigiados do mundo. Universalmente, os que trabalham no, ou para o, sector da saúde, apoiam a medicina anti-envelhecimento como um modelo que promove a ciência e investigação inovadoras para prolongar a esperança de vida dos humanos.

Organizações públicas e agências governamentais estão agora a abraçar a medicina anti-envelhecimento como uma solução viável para aliviar os infortúnios sociais, económicos e médicos e para prevenir o envelhecimento da população de quase todos os países do planeta. A maioria dos médicos de anti-envelhecimento são quadros certificados numa especialidade médica reconhecida Associação Médica Americana (AMA). A Academia Americana da Medicina Anti-envelhecimento (A4M-[www.worldhealth.net](http://www.worldhealth.net)) dá conta das seguintes especialidades representadas: medicina familiar (20%), endocrinologia (16%), medicina geral (12%), cardiologia (12%), medicina interna (8%), dermatologia (8%), osteopatia (6%), obstetrícia/ginecologia (5%), medicina desportiva (5%), ortopedia (4%), cirurgia plástica (3%) e quiroprática (2%).

Estes especialistas dedicam cerca de 70 por cento da sua prática à detecção precoce, prevenção, tratamento e melhoria de problemas, doenças e disfunções relacionadas com a idade e podem ser considerados "médicos anti-envelhecimento". A A4M estima que haja mais de 100 mil médicos anti-envelhecimento em todo o mundo. A medicina anti-envelhecimento propõe-se revolucionar os cuidados de saúde. Preenche um vazio na qualidade, orientada ao bem-estar, que é procurada por um grande segmento da população à medida que vai envelhecendo.

continua

Profiles:

Congresso Ibérico Anual sobre Medicina Anti-Envelhecimento e Tecnologias Biomédicas

[http://saude.sapo.pt/artigos/entrevistas\\_a\\_especialistas/ver.html?id=818650](http://saude.sapo.pt/artigos/entrevistas_a_especialistas/ver.html?id=818650)

Sapo.pt - Saúde Sapo.pt , 26-05-2008